



234 - DESCRIÇÃO DAS TÉCNICAS E MÉTODOS DE CONFECÇÃO DA RECONSTRUÇÃO FACIAL FORENSE EM MEIOS BIDIMENSIONAIS E TRIDIMENSIONAIS

Autores:

Pedro Ferreira Matos

Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Leonardo Ramalho Marras

Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Laryssa Macêdo Lima

Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Lilian Lucia Lumba de Oliveira

Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Lucas Felipe Mota de Almeida

Aluno de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Juliana Pinto de Medeiros

Docente do Departamento de Histologia e Embriologia da Universidade Federal de Pernambuco – PE, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

pedro.fmatos@ufpe.br

Palavras-chaves: Antropologia Forense; Odontologia legal; Identificação Humana.

O objetivo deste resumo é discorrer sobre as principais técnicas e métodos de confecção da reconstrução facial forense (RFF) nos meios bidimensionais e tridimensionais. Atualmente, há dois meios utilizados na reconstrução facial forense, o manual e o computadorizado, ambos sendo 2D ou 3D. Nos meios bidimensionais e tridimensionais,



há a forma manual e a digital. A forma manual bidimensional é realizada em papel por meio de desenhos. Já na forma digital 2D, os desenhos são realizados em softwares de desenho de imagem. Nos meios tridimensionais, é feita uma escultura sobre cópia do crânio posteriormente fabricada, ao contrário do meio digital que é realizada em software de modelagem em 3D. Para as técnicas de confecção de uma reconstrução facial forense, existem três métodos principais: o método russo, de Manchester e o americano. Primeiramente, o método russo demarca a estrutura dos músculos da face, realizando, posteriormente, a aposição da musculatura facial. Já o método americano, utiliza pontos craniométricos específicos, principalmente os da face, para inserção de tecidos moles a partir de dados obtidos de uma tabela de espessuras pré-determinada; e, por fim, o método de Manchester que combina os dois anteriores, posicionando músculos levando em consideração a espessura dos pontos craniométricos previamente determinados. Esses métodos e técnicas variam em seu uso de acordo com a preferência do reconstrutor, levando em consideração sua habilidade manual e disposição aos materiais referentes aos meios supracitados para a confecção das RFF, porém mais estudos são necessários para complementar o processo de identificação.